

## **Família e COVID-19: formas alternativas e complementares de cuidar**

Family and COVID-19: alternative and complementary ways of caring

Familia y COVID-19: formas alternativas y complementarias de cuidado

Recebido: 28/03/2023 | Revisado: 13/04/2023 | Aceitado: 14/04/2023 | Publicado: 19/04/2023

### **Camila Angelo Vidal de Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8889-2549>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [camilavidal6@icloud.com](mailto:camilavidal6@icloud.com)

### **Cristina Maria Douat Loyola**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2824-6531>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [cristinaloyola@hotmail.com](mailto:cristinaloyola@hotmail.com)

### **Neemias Costa Duarte Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2513-0947>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [neemiascosta50@gmail.com](mailto:neemiascosta50@gmail.com)

### **Déborah Adriane Pinheiro Trindade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5718-7617>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [trindadepsicjur@gmail.com](mailto:trindadepsicjur@gmail.com)

### **Tarcízio Santos Murta Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8963-3853>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [tarciziomurtaf@outlook.com](mailto:tarciziomurtaf@outlook.com)

### **Ana Letícia de Souza e Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1108-5906>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [analeticiasouza@yahoo.com.br](mailto:analeticiasouza@yahoo.com.br)

### **Anny Karoline da Silva Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1823-1627>

Uninovafapi, Brasil

E-mail: [annypereira.md@gmail.com](mailto:annypereira.md@gmail.com)

### **Klara Katarina Rodrigues Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8708-8003>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [klarakatarina@hotmail.com](mailto:klarakatarina@hotmail.com)

### **Melissa Clementino Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0943-4935>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [melissaclementino@gmail.com](mailto:melissaclementino@gmail.com)

### **Marcos Antônio Barbosa Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3566-5462>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [marcos.pacheco@ceuma.br](mailto:marcos.pacheco@ceuma.br)

### **Resumo**

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem sido responsável por impactos em diversos âmbitos a nível global, considerada uma emergência de saúde pública. Observou-se que foram feitas diversas modificações em relação à assistência à saúde, no contexto familiar e hospitalar, com o intuito de prevenir ou tratar a doença. Objetivo: Analisar os recursos alternativos à alopátia utilizados e descrever o uso de formas alternativas e complementares de cuidar no combate à COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e analítico, por meio de entrevistas semiestruturadas realizada em São Luís-MA, com indivíduos cujo familiar evoluiu ao óbito por COVID-19 diagnosticado através de resultado positivo. Resultados: organizaram-se duas categorias, a saber: o uso de plantas medicinais e a busca pelo sagrado. Ainda que existam medicamentos voltados aos sintomas, a população buscou também por fazer uso de tratamentos alternativos para obter alívio sintomático e/ou cura da doença. O produto mais utilizado foi o chá, predominantemente àqueles ricos em vitamina C, que podem ter diferentes formas de preparação. Em relação às simpatias, o estudo demonstrou que a espiritualidade, bem como a religiosidade, foram fundamentais para a população, ao servirem de apoio e conforto para os pacientes e também para os seus familiares. Conclusão: A busca e posterior utilização de maneiras alternativas e complementares de cuidar, seja de maneira preventiva, ou

visando o alívio dos sintomas e cura, tem sido um importante mecanismo adicional para que a população seja capaz de atravessar o período pandêmico.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Chás medicinais; Espiritualidade.

### Abstract

**Introduction:** The COVID-19 pandemic has been responsible for impacts in various areas globally, considered a public health emergency. It was observed that several changes were made in relation to health care, in the family and hospital context, with the aim of preventing or treating the disease. **Objective:** To analyze the alternative resources used to allopathy and describe the use of alternative and complementary forms of care in the fight against COVID-19. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive and analytical study, through semi-structured interviews carried out in São Luís-MA, with individuals whose family member evolved to death from COVID-19 diagnosed through a positive result. **Results:** two categories were organized, namely: the use of medicinal plants and the search for the sacred. Although there are medications aimed at symptoms, the population also sought to use alternative treatments to obtain symptomatic relief and/or cure the disease. The most used product was tea, predominantly those rich in vitamin C, which can be prepared in different ways. Regarding sympathies, the study demonstrated that spirituality, as well as religiosity, were fundamental for the population, as they served as support and comfort for patients and also for their families. **Conclusion:** The search for and subsequent use of alternative and complementary ways of caring, either preventively or aiming at symptom relief and cure, has been an important additional mechanism for the population to be able to go through the pandemic period.

**Keywords:** Coronavirus; Teas, medicinal; Spirituality.

### Resumen

**Introducción:** La pandemia de COVID-19 ha sido responsable de impactos en diversas áreas a nivel mundial, considerada una emergencia de salud pública. Se observó que se realizaron varios cambios en relación a la atención a la salud, en el contexto familiar y hospitalario, con el objetivo de prevenir o tratar la enfermedad. **Objetivo:** Analizar los recursos alternativos utilizados a la alopátia y describir el uso de cuidados alternativos y complementarios en la lucha contra la COVID-19. **Metodología:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y analítico, a través de entrevistas semiestructuradas realizadas en São Luís-MA, con individuos cuyo familiar evolucionó a muerte por COVID-19 diagnosticado por resultado positivo. **Resultados:** se organizaron dos categorías, a saber: el uso de las plantas medicinales y la búsqueda de lo sagrado. Si bien existen medicamentos dirigidos a los síntomas, la población también buscó utilizar tratamientos alternativos para obtener alivio sintomático y/o curar la enfermedad. El producto más utilizado fue el té, predominando los ricos en vitamina C, que se pueden preparar de diferentes formas. En cuanto a las simpatías, el estudio demostró que la espiritualidad, así como la religiosidad, fueron fundamentales para la población, ya que sirvieron de apoyo y consuelo para los pacientes y también para sus familiares. **Conclusión:** La búsqueda y posterior utilización de formas alternativas y complementarias de cuidar, ya sea de forma preventiva o con el objetivo de aliviar y curar los síntomas, ha sido un importante mecanismo adicional para que la población pueda atravesar el período pandémico.

**Palabras clave:** Coronavirus; Tés medicinales; Espiritualidad.

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, verificou-se o primeiro caso de COVID-19, doença respiratória causada por um recente tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, de modo que, as pessoas infectadas por esse vírus poderiam tanto ser assintomáticas, quanto apresentar quadros sintomáticos variando entre leves e graves, além do risco de sepse e falência respiratória. Em relação ao quadro clínico dos pacientes acometidos pela doença, os sintomas mais comumente observados são febre, tosse seca, dificuldade respiratória, fadiga, náuseas e vômitos, e disfunção olfativa (anosmia) e gustativa (ageusia), podendo o quadro evoluir para complicações (Wiersinga, et al., 2020; Xia et al., 2021). Quanto aos seus impactos à nível global, segundo o painel da COVID-19 elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), até o dia 12 de julho de 2022 já haviam sido registradas mais de 6 milhões de mortes por decorrência da doença, e mais de 550 milhões de casos confirmados em todos o globo (WHO, 2022), reforçando a necessidade da utilização de medidas preventivas.

Em relação ao cenário brasileiro, no dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde notificou o primeiro caso de COVID-19 no território nacional, confirmando que a pandemia iniciada no continente asiático havia se propagado e adquirido proporções mundiais (Brasil, 2021), fazendo com que o País precisasse fazer alterações no seu sistema de saúde para atender toda a demanda da população brasileira e evitar colapso, e fazendo também com que a comunidade buscasse por maneiras

alternativas e complementares para contornar a doença.

Visando o combate de enfermidades, a utilização de tratamento alternativos à medicina alopática constitui-se como sendo uma prática antiga. No Brasil, os povos indígenas que habitavam as terras brasileiras anteriormente ao seu descobrimento foram os responsáveis pela utilização de espécies pertencentes à flora visando finalidade terapêutica, prática que se difunde até os dias atuais. Essa situação ocorre pelo fato de que o território brasileiro tem uma ampla diversidade biológica, bem como a propagação de costumes dentro de uma comunidade, a facilidade na obtenção de plantas, além de diferentes grupos econômico e socialmente diferentes conviverem, faz com que o acesso à saúde, bem como à medicina alopática, não ocorra de maneira igual para todos, permitindo que a população procure e faça uso de terapias alternativas (Rocha, et al., 2015; Rocha, et al., 2021). Tendo em vista a magnitude da pandemia causada pela COVID-19 e seu impacto no cotidiano da população, verificou-se que diversas pessoas buscaram forma alternativas de tratamento e também de prevenção contra a nova doença, como a utilização de produtos naturais, como alimentos específicos e alguns chás, além do apoio na religião e espiritualidade. Diante desse cenário, essa pesquisa teve como objetivo listar os recursos alternativos à alopatia utilizados, assim como, descrever o uso de formas alternativas de cuidado, como chás e simpatias, para o tratamento contra a COVID-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e analítico com 25 entrevistados. Para material metodológico utilizou-se a análise temática, conforme escrito por Minayo (2014) para o material empírico e o conteúdo da Teoria das representações sociais proposto por Serge Moscovici (2009), percebendo as condições implicadas na construção de categorias de pensar e explicar acerca das formas alternativas de cuidar na pandemia de COVID-19.

A pesquisa foi realizada na cidade de São Luís-MA, com amostra de 25 entrevistados. Os critérios de inclusão utilizados foram: possuir 18 anos ou mais, residir em São Luís e histórico de diagnóstico por COVID-19 em familiares. Foram excluídos aqueles indivíduos que não tiveram diagnóstico por COVID-19 comprovado laboratorialmente, em viagens do local de residência e com comprometimento cognitivo que impossibilitasse a entrevista. A busca foi realizada através da técnica de Snowball, que diz respeito a um tipo de amostragem não probabilística havendo a necessidade de um intermediário inicial que localiza indivíduos com o perfil necessário (Vinuto, 2016). Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravada em aparelho eletrônico, com autorização do participante, realizado em domicílio, após contato prévio, seguido pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo está baseado na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, o projeto está filiado à pesquisa: “Perfil Clínico-epidemiológico e Itinerário Assistencial de Óbitos por COVID-19 no Maranhão” com aprovação em 28 de setembro de 2020, sob número de Parecer Circunstanciado do CEP Nº 4.305.629.

## 3. Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 10 entrevistados, em sua maioria do sexo feminino, religião católica, ensino médio completo, casadas, com faixa etária entre 37 e 55 anos, conforme descrito no Quadro 1. A maioria residia na zona urbana de São Luís.

**Quadro 1.** Dados sociodemográficos dos participantes.

ENTREVISTADOS	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	RELIGIÃO	GRAU DE PARENTESCO
Ent. 1	F	53	Ensino Médio Completo	Casada	Católica	Pai
Ent. 2	F	37	Ensino Médio Completo	Solteira	Católica	Pai
Ent. 3	F	43	Ensino Médio Completo	Viúva	Católica	Marido
Ent. 4	F	46	Ensino Superior Completo	Viúva	Evangélica	Filho
Ent. 5	F	71	Ensino Superior Completo	Viúva	Católica	Marido
Ent. 6	F	37	Ensino Fundamental completo	Casada	Católica	Pai
Ent. 7	M	42	Ensino Médio Completo	Casado	Evangélico	Mãe
Ent. 8	F	43	Ensino Superior Completo	Viúva	Católica	Marido
Ent. 9	F	43	Ensino Superior Incompleto	Solteira	Católica	Mãe
Ent. 10	F	55	Ensino Médio Completo	Casada	Evangélica	Marido

Fonte: Autores (2022).

### O uso de plantas medicinais

A utilização de plantas medicinais como forma de tratamento e prevenção de enfermidades ocorre desde o início das civilizações, fazendo com que essa prática seja amplamente difundida, principalmente no território brasileiro, devido a sua extensa diversidade vegetal. Os fatores que fazem com que esse uso seja tão popular são a tradição dentro da comunidade em relação à sua utilização, e também o baixo custo desses produtos. Portanto, verifica-se que o uso de plantas e chás visando o alívio dos sintomas e a cura das doenças configura-se como sendo uma terapia alternativa e complementar a outros tratamentos (Gadelha, et al., 2013; Franco et al., 2022). Os achados do presente estudo confirmam estes achados:

*“é, e alguns remédios naturais né, entendeu, que a gente deu pra ela, aliviava” (E7)*

*“Em casa, como a gente não sabia que era COVID, ele só tomava o chá de boldo né, e a medicação” (E4).*

*“Ai ele mesmo que fazia o chá, fazia e dava pra ele, mas foi assim, e tomava a medicação que o médico prescrevia né” (E5).*

Observou-se também, que alguns indivíduos apresentavam apego maior ao que é proveniente da natureza do que aos remédios, tanto em relação ao tratamento da COVID-19, quanto às outras condições clínicas. Conforme Teixeira, et al., (2014), a maior parte das pessoas que utilizam plantas medicinais, adquiriram seus conhecimentos a partir dos seus antepassados, de modo que tal fator faz parte da cultura de um povo, ao registrar, principalmente, a relação entre o homem e o ambiente. Além disso, segundo o estudo de Abreu e Martinazzo, (2021), a eficácia, o baixo custo e efeitos colaterais reduzidos são fatores que se constituem como vantagens para que a população faça o uso de produtos naturais.

*“Mas quando ele começou a adoecer, a gente não podia dar esse chá por causa dos remédios que ele vinha tomando, né? Ai a gente não dava, acho que por isso que aumentou e a doença veio” (E1).*

*“Ai o médico passou um remédio pro pra gripe também, só que ele já tava tão assim que ele não queria tomar, mas com muita luta a gente forçava, dava na boca dele pra ele comer, e ele dizendo que tava com o estômago cheio, ai a*

*gente sempre dava chá de boldo com casca de laranja para desinflamar o fígado” (E2).*

Verificou-se uma predominância pela utilização de chás com componentes cítricos, em especial o limão, muito rico em vitamina C. Conforme Holford et al., (2020), a vitamina C possui propriedades importantes relacionadas à melhora da imunidade, assim como propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, podendo ser utilizada de forma segura como adjuvante em infecções virais, visando o fortalecimento do sistema imunológico.

*“Laranja com limão, isso eu bebi demais. Eu inclusive bebi demais e deu certo pra mim. Quando eu fiz laranja com limão, tudo com casca e caroço, ai eu coava e tomava” (E1).*

*“Chá, chá de alho, chá de limão, que o povo ensinava, nós fizemos o chá” (E7).*

Conforme observado no estudo de Braga e Silva (2021), quase metade dos indivíduos que faz uso de plantas medicinais realiza, esta prática por indicação de amigos e familiares, levando a crer que essa utilização pode ser decorrente do conhecimento passado através das gerações, corroborando com o que foi encontrado no presente estudo, no qual a utilização de chás para o tratamento da COVID-19 ocorria por indicação de pessoas do convívio, que também passavam instrução de como preparar o chá:

*“Pra mim me ensinaram verde né... a laranja. Ai botava o limão também cortado em cruz pra passar tudo no liquidificador. Ai uma xícara... um copo de água, com a laranja e o limão, um copo de água. Ai botava no liquidificador e triturava tudo e ai coava e tomava” (E1).*

*“Chá, chá de alho, chá de limão, que o povo ensinava, nós fizemos o chá” (E7)*

*“Porque sempre o pessoal dizia que esse funciona. “tomei ai eu melhorei”. Ai a gente fez e deu pra ele também” (E7).*

Devido ao medo do coronavírus, diversas pessoas passaram a buscar formas de prevenção com o intuito de evitá-lo. Dessa forma, muitos indivíduos passaram a fazer o uso de produtos naturais como sucos, alho e alecrim-pimenta para melhorar o sistema imunológico, por meio do consumo de vitaminas e minerais (Abreu & Martinazzo, 2021). Sendo assim, além do uso de chás e outros componentes naturais como alívio sintomatológico e tratamentos alternativos para a COVID-19, observou-se que diversos indivíduos fizeram a utilização de artigos provenientes da natureza como meio de prevenção contra o vírus, conforme observado no estudo abaixo:

*“Antes do hospital, o tempo todo aqui em casa, desde quando começou o COVID era tomado chá, ele tomou ivermectina, azitromicina, preventivo né, antes” (E3).*

*“Pra evitar né, essa doença que ta ai, esse COVID ai 19, (...), uma prevenção né” (E8).*

*“A única coisa que eu fiz (...) foi a questão do mastruz com a folha do algodão, eu dei tanto pra minha mãe quanto.*

### **A busca pelo sagrado**

Sabe-se que a religiosidade se apresenta como uma dimensão que perpassa a vida humana terrena, desde os primórdios da civilização, considerada um importante elemento sociocultural que influencia nos modos de vida, nas condições de saúde e no subjetivo das pessoas (Porreca, 2020; Rossato, 2022).

Durante a pandemia da COVID-19, verificou-se que, para a comunidade, a espiritualidade adquiriu um papel fundamental para o seu enfrentamento. Portanto, ela não apenas facilitou a compreensão da população em relação aos efeitos

da pandemia, como também serviu como instrumento de apoio para aqueles contaminados pela doença e também para os parentes de pessoas acometidas (Scorsolini-Comin et al., 2020; Mota et al., 2020). Dessa forma, os achados da presente pesquisa corroboram com a visão de que a religiosidade e espiritualidade foram importantes mecanismos de apoio e conforto para os indivíduos afetados pela pandemia:

*“Nós acreditamos ai na questão da fé. Nós recorremos ao nosso Deus. Mesmo sabendo que Ele tinha outros planos pra nós” (E9).*

Com predominância da religião católica, a figura de Nossa Senhora aparece com ênfase pela busca de ajuda espiritual diante do cenário de dúvidas e incertezas que a pandemia gerou na coletividade. A escassez de recursos humanos para solucionar a gravidade da doença fomenta a fé.

*“Pedi a minha Nossa Senhora que eu sou devota a Nossa Senhora, pra cobrir com o manto dela a minha saúde (...) e eu tenho certeza que ela me ouviu e eu fui atendida” (E1).*

*“A gente pedia a Deus, a Nossa senhora pra dar a saúde dele de volta, a gente fazia planos de Deus trazer ele pra casa (...) ai a gente nunca perde a fé, mas também a gente não foi brigar com Deus, discutir, porque tudo tem a data certa, o local certo, tudo é a proporção de Deus” (E2).*

Para o enfrentamento da crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus, a busca pelo sagrado torna-se um instrumento eficaz que mobiliza e evidencia a transcendência humana. Trata-se de recursos que implicam uma referência maior daquela que se possui na vida cotidiana, uma crença de caráter protetivo, não apenas singular, mas coletiva, da solidariedade. Recursos que fornecem maior empenho que dar sentido para a existência humana, conforme são desenvolvidos e organizados, contribuindo com o dever de fugir da realidade pandêmica, de forma a trazer sentido e fortalecimento ao movimento da vida (Tavares, 2020; Ladim, 2022).

#### **4. Considerações Finais**

A utilização de formas alternativas e complementares de cuidar foi realizada pela comunidade, com o intuito de contornar esse período e suas consequências. Tais meios alternativos foram compostos principalmente pelo uso de plantas e chás, sobretudo os ricos em vitamina C, tanto com o objetivo de alívio sintomático e cura da doença, quanto como forma de prevenção contra o coronavírus. Verificou-se que um dos motivos para esse acontecimento é o apego maior que a população tem em relação ao que é natural, do que a medicamentos, o que resulta com que essa seja uma prática comumente difundida.

Observou-se que a utilização de práticas alternativas e complementares ocorreu, em especial, por indicação de pessoas do convívio, como amigos e familiares. O estudo também verificou de que forma a espiritualidade e a religiosidade desenvolveram papel importante no cenário da pandemia, ao servirem como mecanismo de apoio e conforto para que as pessoas afetadas pela COVID-19 pudessem ser capazes de enfrentar esse período marcado por tantas consequências e perdas.

A partir deste estudo, sugere-se a elaboração de novas pesquisas na área, afim de obter resultados acerca do uso de formas alternativas de cuidar, não somente à COVID-19, como também às outras doenças. Além disso, cabe mencionar a importância de investigar o papel da religiosidade no processo saúde-doença.

Vale ressaltar que uma das principais limitações deste estudo foi dificuldade em localizar os endereços das pessoas que perderam parentes para a doença COVID-19, o que implicou em redução da amostra analisada. Ainda assim foi possível verificar as maneiras alternativas e complementares encontradas pela população para lidar com a doença, seja visando a prevenção ou a cura.



## Referências

- Abreu, L. D. P. S., & Martinazzo, A. P. (2021). A busca pelo uso de produtos naturais na prevenção de infecção por COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 41613-41650.
- Braga, J. C. B., & da Silva, L. R. (2021). Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1).
- Brasil. (2021). Boletim epidemiológico coronavírus N52. 2021. Disponível em: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico coronavírus N52. 2021. [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim\\_epidemiologico\\_COVID\\_52\\_final2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_COVID_52_final2.pdf). Acesso em 05 de outubro de 2021.
- Franco, J. V. V., de Oliveira, L. C. L., Dias, D. V. R., Azeredo, J. P. S., & Fonseca, J. B. (2022). Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais no tratamento e prevenção da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(8), e4711830658-e4711830658.
- Gadelha, C. S., Junior, V. M. P., Bezerra, K. K. S., Pereira, B. B. M., & Maracajá, P. B. (2013). Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 8(5), 27.
- Holford, P., Carr, A. C., Jovic, T. H., Ali, S. R., Whitaker, I. S., Marik, P. E., & Smith, A. D. (2020). Vitamin C—An adjunctive therapy for respiratory infection, sepsis and COVID-19. *Nutrients*, 12(12), 3760.
- Ladim, J. D. S. P., Jorge, M. M., dos Santos Souza, M. C., & da Silva Borges, M. (2022). Perspectivas da espiritualidade e da religiosidade no enfrentamento da pandemia por COVID-19. *Revista de Enfermagem da UFJF*, 8(1).
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14a ed.). Hucitec.
- Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (6a ed.). Vozes.
- Organização Mundial de Saúde. (2022, 12 de julho). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Retirado de: <https://COVID19.who.int/>
- Porreca, W. (2020). Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmico-COVID-19. *Caderno de Administração*, 28, 141-146.
- Rocha, F. A. G., Araújo, M. F. F., Costa, N. D. L., & Silva, R. P. (2015). O uso terapêutico da flora na história mundial. *Holos*, 1, 49-61.
- Rocha, LPB, de Oliveira Alves, JV, da Silva Aguiar, IF, da Silva, FH, da Silva, RL, de Arruda, LG, ... & da Silva, MV (2021). Uso de plantas medicinais: Histórico e. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (10), e44101018282-e44101018282.
- Rossato, L., Ribeiro, B. M. D. S. S., & Scorsolini-Comin, F. (2022). Religiosidade/espiritualidade e saúde na pandemia de COVID-19. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 14(2).
- Scorsolini-Comin, F., Rossato, L., da Cunha, V. F., Correia-Zanini, M. R. G., & Pillon, S. C. (2020). A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da COVID-19. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10.
- Tavares, C. Q. (2020). Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19)/Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19)/Dimensiones de lo cuidado... *Journal Health NPEPS*, 5(1), 1-4.
- Teixeira, A. H., Bezerra, M. M., Chaves, H. V., do Val, D. R., Pereira Filho, S. M., & Rodrigues, A. A. (2014). Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral-Ceará, Brasil. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 13(1).
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.
- Wiersinga, W. J., Rhodes, A., Cheng, A. C., Peacock, S. J., & Prescott, H. C. (2020). Pathophysiology, transmission, diagnosis, and treatment of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a review. *Jama*, 324(8), 782-793.
- Xia, Y., Huang, F., Chen, H., Wang, N., Du, X., Chen, W., ... & Zhao, Y. (2021). The impact of COVID-19 on tuberculosis patients' behavior of seeking medical care—China, 2020. *China CDC Weekly*, 3(26), 553.
- Mota, J. L., Pilger, C., de Lima, L. F., da Silva, D. S., de Andrade Vieira, F., & Carneiro, M. A. C. (2020). Espiritualidade e religiosidade como estratégias de resiliência utilizadas por idosos durante a pandemia de covid-19. *Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)(ISSN 2764-1570)*, (4), 64-64.